

Implacável limpeza ética

ARAÚJO NETTO

Correspondente

ROMA — Até agora os juízes-sa-
murais da Itália não se detiveram
diante de qualquer tabu ou poder
superior. Não pouparam nenhum
intocável: Bettino Craxi, o novo du-
ce do Partido Socialista, o ex-minis-
tro da Justiça Claudio Martelli e do
Exterior Gianni de Michelis, Giulio
Andreotti, Arnaldo Forlani, Ciriaco
de Mita, Antonio Gava, Paolo
Cirino Pomicino, todos poderosos
da Democracia Cristã, Giorgio la
Malfa, campeão de moralismo do
Partido Republicano, Renato Altis-
simo, secretário do Partido Liberal,
hoje parecem condenados à morte
política.

Igualmente devastadora vem
sendo a ação dos juízes contra os
grandes grupos econômicos, priva-
dos ou estatais. Estimulados pelo
exemplo dos magistrados de Milão
(Francesco Saverio Borrelli, Anto-
nio di Pietro, Gherardo Colombo,
Pier Luigi dell'Osso, Italo Ghitti,
Piercamillo Davigo, promovidos
a heróis nacionais) que não fize-
ram cerimônia nem mesmo com a
Fiat e com os Agnelli, símbolos
maiores do capitalismo italiano,
procuradores e juízes vêm tratan-
do o mundo dos negócios e das
finanças com a mesma severidade
dispensada aos políticos. Sem es-
quecer que o crime do corrupto
(político) não é maior do que o do
corruptor (empresário).

Talvez a maior — e histórica —
vitória da Operação Mãos Limpas
foi obtida no dia em que Gianni
Agnelli, presidente da Fiat, falando
em Veneza numa assembléia de
operadores econômicos, políticos e
homens de governo, reconheceu
que seu grupo se comportara mal,

Reuter — 26/2/87



Nem Craxi intimidou os juízes

corrompendo políticos, partidos,
administradores e funcionários, pa-
ra fazer contratos de prestação de
serviços e fornecimentos de máqui-
nas. Erros que Agnelli prometeu
reparar, fazendo com que todos os
principais dirigentes do grupo cola-
borassem espontaneamente com os
magistrados de Milão.

Nos quinze meses revolucioná-
rios que transcorreram desde o iní-
cio da Operação Mãos Limpas,
ainda não foi possível fazer um le-
vantamento da corrupção de políti-
cos e partidos italianos. Por en-
quanto, só existem duas
estimativas. O editor de Economia
de *La Stampa* de Turim, o jornal da
Fiat, estima que os recursos finan-
ceiros criminosamente desviados
em dez anos teriam totalizado US\$
6,5 bilhões. Uma associação de ad-
vogados de Milão vai mais longe:
calcula em US\$ 100 bilhões os cus-
tos da corrupção nesse período.